



Morreu a tia mais querida de Pedrinho. Ela morreu serenamente, em casa, enquanto dormia. Quando foi informado da morte de sua tia, Pedrinho tinha seis anos de idade e milhares de horas de televisão.

E perguntou:
- Quem a matou?

“Quando a paz nos envolver a vida será diferente. O fim da pobreza, do ódio e da guerra, da busca selvagem por poder. Esta paz se recebe no encontro com o irmão e a irmã, na comunhão e no perdão”.

Paz entre as pessoas a quem Deus quer Bem

Não sei com que frequência você e sua família pensam em relações de paz ou na superação da violência. A paz é um anseio de todas as pessoas, em especial aquelas que vivem em situações cujos sintomas estão presentes na violência doméstica, na intolerância, na dificuldade de conviver com a diferença, na construção da exclusão social e na prática de atos cruéis contra populações indefesas.

Desta maneira, pensar em paz corresponde a refletir sobre relacionamentos que tragam tranquilidade para nossa vida, nossa família e sociedade. Será que nós vivemos tranquilos? E será que é possível ter relações que privilegiem a paz, estando cercado de tanta violência, desigualdade, individualismo e medo?

Fatos da vida

Quais são as situações de violência em sua vida?

Por que as manchetes dos meios de comunicação enfatizam tanto as agressões, o desrespeito e a crueldade?

Se no contexto da sociedade em que vivemos há um apelo à violência, de alguma forma urge fazer algo para modificar as relações. Como cristãos somos convidados a resgatar relações de paz. A IECLB se posiciona em favor da paz:

“Como igrejas temos um compromisso permanente de fidelidade ao Evangelho e entendemos ser nosso dever, à luz da santa vontade de Deus, conclamar os povos para a paz, a justiça e o respeito à dignidade de toda vida humana, criatura amada de Deus. São condenáveis todas as formas de violência, fruto do pecado humano... Conclamamos aos fiéis de nossas igrejas e a todas as pessoas de fé em Cristo a se empenharem em iniciativas de paz e em processos de educação para uma paz duradoura.” (Declaração Conjunta IECLB-IELB)



Deus propõe relações de paz

“Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens de boa vontade”. Lucas 2.14

“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; eu não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”. João 14.27

Somos seres estritamente sociais, solidários, amigáveis, hospitaleiros, pois necessitamos das outras pessoas para desenvolver nossa humanidade. Assim, ninguém é violento por si, ou ao natural. Aprendemos a ser violentos. Como também, podemos aprender a ser pacifistas. *“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar”*. (Nelson Mandela)

Paz é buscar a serenidade, a tranquilidade para viver com alegria os bons momentos, ter força e boas idéias para enfrentar os problemas e resolver as dificuldades. Isso tudo sem precisar fugir dos conflitos, dos problemas e das dificuldades que encontramos no caminho da vida. Acima de tudo, PAZ é criar um clima de harmonia, respeito e bem-estar na família e na comunidade, lembrando-se sempre de que onde há amor, há paz; onde há paz, há Deus; onde há Deus, as dificuldades são superadas.

Construindo relações de paz

A vida das pessoas está marcada pela correria, pela competição selvagem por um espaço, pela indiferença e a descrenças nas relações humanas. Isto tem provocado uma série de conflitos pessoais, familiares e sociais



Conflitos pessoais se percebem na baixa-estima, não aceitação do corpo e na depressão. Conflitos familiares se manifestam no desrespeito dos filhos, no uso de palavrões nas discussões, na violência doméstica com agressão às crianças e às mulheres. Conflitos sociais se traduzem em violência verbal e física contra o diferente, o preconceito racial, na difamação da outra pessoa, no xingamento do futebol e no trânsito, nas piadinhas racistas e preconceituosas, na exploração sexual de crianças, na violência na escola através de apelidos e agressões.

“Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.”

Mateus 5.9



“Mas a vós que ouvis, digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, bendizei aos que vos maldizem, e orai pelos que vos caluniam. Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que te houver tirado a capa, não lhe negues também a túnica. Dá a todo o que te pedir; e ao que tomar o que é teu, não lho reclames. Assim como quereis que os homens vos façam, do mesmo modo lhes fazei vós também. Se amardes aos que vos amam, que mérito há nisso? Pois também os pecadores amam aos que os amam.” Lucas 6. 27-32

Como superar essas situações de conflito?

Paz no seu sentido amplo e relacional corresponde à vida digna e justa entre as pessoas. A garantia que elas tenham moradia, comida, roupa, educação, saúde, amor, compreensão, ou seja, tudo o que dignifica a vida.

É praticar a não-violência ativa, repelindo a violência em todas as formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular ante os mais fracos e vulneráveis, como as crianças e os adolescentes.

Igualmente, corresponde ao cuidado com o ambiente em que vivemos, promovendo o consumo responsável e um modelo de desenvolvimento que tenha em conta a importância de todas as formas de vida e o equilíbrio dos recursos naturais do planeta;

Viver em paz. Significa optar pela postura pacifista. Corresponde a aprender a defender a vida, a enfrentar a violência e os conflitos que nos cercam sem retribuir “olho por olho e dente por dente”.

Na vivência pessoal necessitamos reaprender a espiritualidade como uma forma de trabalharmos nossos conflitos, mediante a oração, a leitura de textos bíblicos e a meditação. Ou seja, a espiritualidade cristã é essencial para desenvolver um estilo de vida baseado no cuidado e no perdão. O jeito de lidar com os conflitos a partir da espiritualidade evita a reprodução de atitudes violentas. Se o conflito é inerente à sociedade e às relações humanas, sua solução pode ser mediada através do diálogo, do cuidado, da empatia com o outro, que são formas pacíficas. A violência é uma escolha. E é uma má escolha. Assim, a espiritualidade permite a reflexão, o tempo para acalmar, e a oração permite colocar as situações nas mãos de Deus para nos orientar. E desta maneira, o conflito poder ser resolvido de forma pacífica com base no entendimento.

Necessitamos aprender a viver com as pessoas que compõe o nosso dia através do respeito, do dialogo e do encontro com o diferente. Respeitando ele ou ela como filho e filha amada por Deus, diferente, mas como o mesmo valor.

Salmo da Paz
Sonhada. (Carlos A. R. Alves)

“A esta hora exatamente, em que acordos de paz são incapazes de paz. Existe em algum canto de um casebre distante uma pintura pobre, mas rica, que diz: Lar feliz!

A esta hora exatamente, em que os imperadores insensíveis dizem: Que a guerra é santa. Existe em algum lugar do planeta um profeta, que protesta na praça com o povo.

A esta hora exatamente quando paira um presságio de pavor. Existe uma capela qualquer que se apressa na prece e pede: Venha teu reino, Senhor!

A esta hora exatamente, em que sobe da terra o sangue dos silenciados. Existe um velhinho que planta em seu novo jardim, um, duas, três rosas brancas com amor.

A esta hora exatamente, em que o berro estridente e infernal exalta o holocausto. Existe uma criança nascendo, trazendo e fazendo o futuro...

Senhor “que os teus pequenos sinais de vida enfraqueçam as grandes pretensões da morte” E que possamos cantar sob mil bandeiras brancas: A paz... Que traz... O bem... Quem vem...”

Jesus enfrentou graves conflitos e os resolveu de forma não violenta. Quando estava angustiado ele orava, refletia para encontrar paz. Quando foi agredido, insultado não retribui a violência, mas convidou as pessoas a amar e a perdoar. As suas ações concretas pela paz fizeram-no praticar o mandamento do amor ao próximo, inclusive em favor do inimigo. Como cristãos e cristãs somos constringidos a vivenciarmos esse mesmo amor em situações de conflito.

Assim somos convidados a desenvolver relações de cuidado, de respeito e solidariedade, que nos façam enxergar na face da outra pessoa a face de Deus refletida. E sobre tudo, que nossa consciência possa estar marcada que cada agressão ao próximo e a natureza é uma agressão a Deus; uma tapa na face, um prego a mais na cruz de Cristo.

Benção

Que o bondoso Deus criador da paz, que Jesus Cristo o príncipe da paz que trouxe a salvação, e que o Espírito Santo o sopro suave da paz estejam com vocês. Que haja paz, Senhor, lá onde vivo, com minha esposa e esposo, com meus filhos, com minhas filhas. Que haja paz nas escolas dos meus filhos e em cada família dos amigos dos meus filhos. Que haja paz na minha igreja, entre as crianças, adolescentes, jovens, idosos e em cada lugar, em cada casa das pessoas que conheço, com as quais lido, cujos problemas e anseios conheço.

Que haja paz em meio às aspirações de justiça e reivindicações por solidariedade entre os desempregados e os que não possuem o mínimo necessário para a subsistência. Que o Amoroso Deus te abençoe e te conceda a paz.

Literatura:

Dietrich Bonhoeffer, Vida em comunhão.

Rubem Alves, A Magia dos gestos poéticos.

Bíblia Sagrada - Mateus 5-8, Sermão da Montanha.

Elaborado por: P. Olmiro Ribeiro Júnior